

ENTRE 1500 E 1600, ORALIDADE E ESCRITA, NO BRASIL

BETWEEN 1500 AND 1600, ORALITY AND WRITING, IN BRAZIL

TORRES¹, Maria do Socorro Gomes.
Universidade Federal de Rondônia – *Campus-Vilhena*

Recebido: 23/11/2018; Aceito: 04/01/2019; Publicado: 09/01/2019

RESUMO

O principal objetivo desta discussão é refletir sobre os primeiros cem anos da história brasileira, com foco em relatos e escritas construídos por mulheres, e compará-los com produções do século XIX. O estudo consiste em revisitar o passado com a finalidade de alcançar às experiências orais e escritas da mulher. Estudo sobre a história que possibilita refletir sobre o *continuum* das representações. Sendo assim, o objeto do conhecimento primeiro é o processo de formação histórica, ou seja, a fonte, a origem, o passado, corpo um de circunstâncias históricas, sociais e políticas. Neste processo de conhecimento da origem, é preciso considerar fatores como: o *contínuo* e o *descontínuo* e nos mesmos identificar vozes historicamente constituídas. Assim, a ideia norteadora é revisitar as experiências e levantar estudos críticos que tratam do objeto dentro do período determinado, em seguida verificar o quanto há de aproximação entre aqueles estudos críticos e os atuais dentro do contexto brasileiro. A reflexão tem em conta perspectivas distintas, estudar as representações sejam coletivas ou individuais das mulheres, no Brasil e, para além disso, entender como tais representações foram acolhidas pela crítica. Consiste ainda, conhecer os temas, a consciência crítica e criadora, a sensibilidade, elementos tão caros aos períodos em estudo. Questões pertinentes que podem ser levantadas em torno dos sentidos aplicados a história. O propósito geral da discussão é mapear possíveis conexões, mediações, variações, contradições e evidências em textos escritos por mulheres entre 1500-1600, e compará-los com escritas subsequentes, enfim analisar o memorial escrito do Brasil, escrito por mulheres. A especificidade temática exige diversidade crítica e teórica, com a finalidade de ampliar o foco da discussão, o que ocorrerá por meio da investigação comparativa, horizonte aberto de possibilidades, caminho seguro no trânsito entre às épocas investigadas. Por fim, estamos diante de uma tarefa hermenêutica de cunho *reflexivo* acerca da gênese histórica, estamos diante da problemática da história da escrita. Numa extensão maior o alcance é analisar as 'fontes doadoras', as 'visões de essência', as 'experiências'. Isso, no entanto, implica no seguinte: a essência (eidos) ao ser doado transforma-se numa nova espécie de objeto com características inerentes ao seu novo ser. No caso, o que é doado da intuição individual ou coletiva original é um objeto individual que tem o significado de ato fundante, assim o que é doado da essência fundante transforma-se numa essência distinta. Isso carrega em si inúmeras dificuldades, uma delas é detectar e diferenciar com exatidão os fatores, as influências, é o que investigaremos.

Palavras-Chave: História da escrita. Mulher. Origem.

ABSTRACT

The main objective of this discussion is to reflect on the first hundred years of Brazilian history, focusing on reports and writings built by women, and compare them with nineteenth century productions. The study consists of revisiting the past in order to reach the woman's written and oral experiences. Study on history that makes it possible to reflect on the continuum of representations. Thus, the object of knowledge is first the process of historical formation, that is, the source, the origin, the past, body one of historical, social and political circumstances. In this process of knowledge of origin, we must consider factors such as: the continuous and the discontinuous and in the same identify voices historically constituted. Thus, the guiding idea is to revisit the experiences and to raise critical studies that treat the object within the determined period, then to verify the approximation between those critical studies and the current ones within the Brazilian context. The reflection takes into account different perspectives, to study the representations that are collective or individual of the women, in Brazil and, in addition, to understand how such representations have been accepted by the critic. It also consists of knowing the themes, the critical and creative consciousness, the sensitivity, elements so dear to the periods under study. Relevant questions that can be raised around the senses applied to history. The general purpose of the discussion is to map possible connections, mediations, variations, contradictions, and evidences in texts written by women between 1500-1600, and to compare them with subsequent writings, finally to analyze the written memorial of Brazil, written by women. Thematic specificity requires critical and theoretical diversity, in order to broaden the focus of the discussion, which will occur through comparative research, open horizon of possibilities, safe path in the transit between the times investigated. Finally, we are faced with a hermeneutical task of a reflexive nature about the historical genesis, we are faced with the problematic of the history of writing. To a greater extent the scope is to analyze 'donor sources', 'visions of essence', 'experiences'. This, however, implies the following: the essence (eidos) when donated becomes a new species of object with characteristics inherent to its new being. In this case, what is donated from the original individual or collective intuition is an individual object that has the meaning of a founding act, so what is donated from the founding essence becomes a distinct essence. This carries with it innumerable difficulties, one of which is to detect and differentiate accurately the factors, the influences, is what we will investigate.

Keywords: History of writing. Woman. Source.

Revisitar o passado recente do Brasil, no que diz respeito à construção do processo formativo, maneira humana de aperfeiçoar aptidões e faculdades, assim como refletir sobre oralidade e escrita, termos que fazem ver, a quem aborda-os o quanto é presente o passado. Assim sendo, optamos por seguir significados que etnologia e história receberam nos últimos séculos, significados que com certeza aproximam-se de palavras como, arte, história, criatividade, cosmovisão, vivência, gênio, mundo exterior, interioridade, expressão, estilo, símbolo, enfim, de temporalidade, identidade e consciência. Um dos propósitos dessa reflexão mostrar que há possíveis conexões, mediações, variações, contradições e evidências em textos escritos por mulheres no período investigado, e compará-los com escritas subsequentes, enfim, mostraremos que os registros têm importância e significado sincrônica e diacronicamente. Para abordá-los partimos de uma diversidade crítica e teórica, a finalidade é, portanto, refletir sobre o foco investigativo por meio de aporte crítico e teórico abrangente. O caminho é comparativo, horizonte aberto de possibilidades, caminho seguro no trânsito entre as épocas delimitadas. Por fim, propomos a uma hermenêutica de cunho reflexiva acerca dessa gênese que percorre a problemática da história da escrita das mulheres.

É particularmente importante partir da ideia já difundida de que a formação de qualquer natureza, nas diferentes etapas da vida, é fator decisivo para a melhoria do indivíduo. Convocamos Heidegger (2000), no sentido de que sua hermenêutica auxilia a compreender o sentido do ser, no mundo, e sua intrínseca relação com a linguagem, por extensão com o discurso. A importância dessa investigação, para a minha pesquisa, ocorre pelo fato de destacar que o fundamento ontológico-existencial da linguagem é o discurso, a investigação heideggeriana não prioriza a formação, a concepção leva em conta o ser e o discurso conduz à formação. A concepção é fundamental para o entendimento do contexto posto, porque a pesquisa considera o discurso, acontecimento (Foucault, 1972) instância primeira, parte de suas particularidades, na medida em que, por meio de sua natureza pode-se pensar o processo formativo componente essencial dessa pesquisa.

É importante, desde logo, lembrar o papel importante da educação na vida do indivíduo, principalmente quando essa educação está relacionada com o aspecto formativo: “Em particular, quando uma ideia nova era fornecida, o alvo do ensino das “Humanidades”, esta educação humanista em cuja herança ainda vivemos [...]” (Moles, 1974), o maior destaque dado diz respeito ao ensino voltado para às humanidades. Sabemos que de certa maneira, tanto no passado, quanto no século XIX, a formação das mulheres, seja cultural, educacional, política, etc., sofreu influência, de certa maneira, das humanidades. O impacto foi decisivo no que diz respeito à construção discursiva, à expressão, ao estilo, à cosmovisão, à arte, enfim, à história, até mesmo, à formação educacional, enfim, o papel desempenhado pelas mulheres como agentes de (em) transformação.

Queremos argumentar com isso que, o passado é construído por acontecimentos, ou seja, relatos, experiências orais e escritas fontes, sobretudo, importantes porque guardam vestígios sobre a formação dos indivíduos. Quer-se-á mostrar, como e, de que maneira, se constituiu às condições sob às quais as experiências ocorreram e, finalmente seus desdobramentos múltiplos, onde os discursos são signos descentrados, por conseguinte, as escritas selecionadas para este estudo têm traços característicos de tais condições porque são discursos, o discurso é a articulação “significativa” da compreensibilidade do ser-no-mundo, a que pertence o ser-com, e que já sempre se mantém num determinado modo de convivência operacional” (Heidegger, 2000), ou mesmo um discurso com pertencimento na herança, que busca os recursos necessários para a desconstrução dessa mesma herança (Derrida, 2002).

Nisso ser importante o papel da formação em momentos em que a pertinência dos mais diversos valores relaciona-se com ideias de primitividade ou colonialismo. O fato é que, nossas pesquisas apontam para a existência, no Brasil, de momentos em que é possível verificar o quanto a formação relaciona-se com a contingência cultural. Nossas pesquisas também apontam para o fato de que do descobrimento do Brasil ao século XIX são poucos os registros sobre a produção das mulheres, o que, de certa maneira, limita o conhecimento acerca de pronunciamentos, de escritas, do discurso produzido por mulheres. Os discursos investigados permitem afirmar ainda que, de fato, por um lado, guardam em si grande potencial, como por exemplo, o tom, a modulação, o ritmo, o ‘modo de falar’, categorias que são vistas como vestígios de um processo formativo. Por outro lado e, tão importante quanto o primeiro, é a concepção de que a formação pode advir da abertura ao pensamento crítico que advém de um posicionamento reflexivo e questionador sobre si mesmo (Grinspun, 1999).

Partindo do pressuposto que se trata de refletir sobre a relação ente a cultura e seus desdobramentos, numa extensão menor o alcance é analisar o que nessa relação há, as fontes doadoras, as visões de essência e as experiências. Sistemáticamente

o problema se coloca e implica no seguinte: a essência, *eidos*, como doação transforma-se numa nova espécie de objeto com características inerentes ao seu novo ser. No caso, o que é doado da intuição individual ou coletiva original é um objeto individual que tem o significado de ato fundante, assim o que é doado da essência fundante transforma-se numa essência distinta. É sobretudo porque observamos haver fatores e influências que optamos por seguir o movimento da linguagem. Isso será possível comprovar na produção poética de Bárbara Heliadora e Ângela do Amaral Rangel, na maneira como criaram suas poesias, mas especialmente como e por quem são lidas.

Uma abordagem sistemática sobre a questão da formação, sentido ligado à cultura, ou seja, sentido mais elevado e íntimo, modo de perceber que vem do conhecimento ou do sentimento do conjunto, harmoniosamente ligado à sensibilidade e ao caráter (Gadamer, 2005a), é considerado importante nessa pesquisa. Trazemos agora, a primeira concepção formal sobre esse assunto, essa linha de investigação teórica, de certo modo, parece fundamental no estudo, principalmente porque abra a possibilidade de ampliarmos o horizonte em direção daquilo que se constitui como prática educativa, embora, apenas panoramicamente a questão relacione-se com o nosso estudo. A estratégia adotada permite-nos aceitar que, a formação constitui uma das atividades fundamentais da atividade humana, categoria importante e rica em valores, em significados e em realidades, quanto o trabalho, a arte, a política e a técnica, com os quais aliás foi muitas vezes confundida ou identificada (Tardif, 2007). Neste sentido, a reflexão sobre a formação das mulheres, exige conhecer às atividades fundamentais das mulheres nos primórdios do Brasil, analisar imagens construídas pelos historiadores e escritores sobre as mulheres, vejamos a esse respeito um exemplo: “Entretanto, antes disso vejamos se as suas mulheres e filhas, a quem chamam cunhãs[...]” (Léry, 1961), desenvolve-se, aqui, uma imagem que a grosso modo não revela muito os significados, a realidade, o trabalho etc., contudo, fornece uma imagem seletiva das primeiras mulheres brasileiras. Por certo, a formulação da imagem oferece rico material, porque significa um modo de percepção, um modo descrição que se dá por meio de um determinado modo de discurso sobre as mulheres.

A preocupação acerca do ensino ou mesmo sobre o sistema educacional possuem divisões e sentidos diferentes que se estabeleceram a partir do contexto em que surgiram, basta vermos as bases que estão intrínsecas no discurso que segue, “Na escola de instrução primária duas condições essenciais devem ser absolutamente exigidas pelo governo que a estabelece e mantêm: *sistema de ensino*, e *sistema de educação*.” (Macedo, 1878), ainda, “No sistema do ensino, [...] qualquer que seja o método adotado, a paciência evangélica, a doçura e todos os recursos da habilidade, o da prática do magistério são indispensáveis[...]” (Macedo, 1878a). O que vimos desenvolver no pensamento demonstra o quanto a formação acabava por viabilizar uma conduta formativa pautada na valorização de princípios muito aceitos a época.

A posição anterior guarda em si pouco de elevação à universalidade, nesse sentido, torna-se relevante apontar que o princípio da universalidade traz em si certa abrangência, pois é capaz de inserir o indivíduo de maneira geral nos sistemas social. Obviamente que o pensamento sobre o ensino apontado anteriormente afasta-se das considerações de gentil-homem ou o cavalheiro letrado (Bourdieu e Passeron, 1992), como também, a mesma ideia (Macedo, 1878b), parece destoar da reflexão que tem em conta a formação rica em valores, em significados e em realidades.

Em que pesem as diferenças entre si, qualquer reflexão que se debruce sobre a formação necessita de um caminho que discuta a história da palavra (formação) e o conceito, no caso, interpretá-las impõe reler o processo descritivo das fontes. Nossas pesquisas demonstram que quando se trata de discutir a formação tem-se que considerar não somente às particularidades, ou seja, a paciência evangélica, a doçura e todos os recursos da habilidade, o da prática do magistério, deve-se considerar, também, a universalidade. Nessa perspectiva, o conceito de formação que sustenta a discussão perpassa a ideia de ato de liberdade do sujeito atuante. A inexistência de reflexão crítica, ou mesmo, de sujeito atuante, nos revelou o quanto interfere sobremodo no processo atuação pedagógica limitada à repetição e/ou à imitação, a visão é a de o conhecimento era adquirido por meio do domínio do conteúdo, por analogia, como afirmam estudiosos da Educação, a ter uma boa comunicação (Silva e Reis, 2011).

Recortamos, agora, para análise fragmentos da poesia ‘Conselhos a seus Filhos’ de Bárbara Heliadora, com a finalidade de verificar os procedimentos de modulação: *Meninos, eu vou ditar/ as regras do bem viver,/ não basta somente ler,/É preciso ponderar,/ que a lição não faz saber./Quem faz sábios é o pensar*. Poesia comunicativa, no sentido ontológico

do termo, fala por pronunciamentos, nela se constitui a articulação da convivência e do conselho. Estamos diante de uma poética que singulariza os conteúdos, tornando expressivo o conteúdo material de um ser-com; o que temos construído é um poema em que regras são apregoadas, um modo de ensinar empiricamente lúdico. Anúncio de vivências o fragmento do poema é tomado pela comunicação no sentido de proposição, o discurso brota não dos significantes e, sim, da significação que os fatos adquirem. A poesia de Heliodora tem esta significação fala e escuta como modulação da expressão da voz poética. Heliodora assume a voz lírica, ao assumir o contexto expõe o processo pelo qual modulou seu discurso, o discurso por analogia representa quem fala, ao falar expõe-se.

De modo complementar (Cunha, 2004), em sua discussão sobre a docência e a formação profissional considera que, ambos podem sofrer influência da concepção epistemológica dominante do período. As peculiaridades e problemáticas próprias da discussão leva-nos a convocar algumas autoras e obras, com a finalidade de analisarmos o fundo (o conteúdo) visto que, os procedimentos linguísticos e estéticos podem, de alguma maneira, nos trazer informações acerca do processo formativo de quem as escreveu. A poesia de Heliodora, de certa forma, é a expressão de um ser-com, põe à mostra evidências que podem muito bem relacionar-se com significados atribuídos à mundividência, experiência, como pode também relacionar-se com contextos vividos por mulheres. Tanto a temática abordada, quanto o rico material linguístico dão mostras daqueles significados.

É significativa como a cadeia sonora coaduna com os tons da linguagem: Vejamos mais um fragmento do poema: *Neste tormentoso mar/ D'ondas de contradições, / Ninguém soletre feições,/que sempre se há de enganar;/ de caras a corações/A muitas léguas que andar.* A expressividade das palavras está ancorada na clareza, a metaforização adquire sentido em sua clareza, como pode ser visto no primeiro e segundo versos. Ou, então como revela este outro fragmento: *Aplicai ao conversar/Todos os cinco sentidos, /Que as paredes têm ouvidos,/ E também podem falar:/ Há bichinhos escondidos,/ Que só vivem de escutar.* Ora, a concepção de mundo vista na poesia de Heliodora constitui fato preponderante. A construção dos versos revela alguém que disponha de conhecimento, de cosmovisão, de criatividade.

Nisso, é comum nos textos da fase do descobrimento do Brasil colônia, seja no séc. XIX, os escritos revelarem conhecimentos sobre cultura, vida, plantas, religião, amor, doçura, etc. No caso específico, da poesia de Heliodora vemos claramente a visão de mundo de quem escreve, vemos situações de pre-sença.

Ainda analisando a escrita do poema, a compreensão de 'ser' de estar no mundo, ou mesmo de escrever sobre o mundo, pensando nos caminhos teóricos que se apresentam no texto, os versos revelam de algum modo do eu lírico; também podemos pensá-los como fonte de conhecimento do pensado. Vejamos à título de ilustração o fragmento a seguir: *Quem quer males evitar/Evite-lhe a ocasião, /que os males por si virão, /Sem ninguém os procurar; /E antes que ronque o trovão, /Manda a prudência ferrar.* Impressiona o quanto o texto pode ser pensado por meio da etnologia e seus vestígios, ou mesmo, pensá-lo como afirma (Certeau, 2007a), ao abordar à questão da escritura, "Por um lado ela acumula, estoca os "segredos" [...]. É arquivo.

Nesse sentido, a poesia anterior é sobremodo construída com potencialidade estética dentro de um contexto específico de produção, no caso, sua moldura e seu fundo revelam vestígios da fonte, sobretudo, da fonte histórica do processo formativo. A primeira constatação que se pode ter é a de que, sendo escrita a palavra enquanto conteúdo de uma forma acentua a extraordinária vocação da poetisa e quanto às palavras asseguramos que, no seu uso a palavra passa a ficar *no lugar do outro* destinada a ser escutada de uma *forma diferente* da que fala. Dessa forma, nos versos, a palavra é o instrumento que, por um lado constrói imagens, nesse sentido, no discurso temos imagens construídas que apresentam a relação da mulher com o mundo; por outro lado, a relação da palavra com a tradição, ou seja, com o ensinamento popular. O primeiro, o terceiro e quarto versos repetem palavras que são muito utilizadas pela oralidade, procedimento que aponta para o mundo exterior onde está situado, o discurso do outro, de quem fala primeiro, a autora.

O caso de Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira com seus versos singelos, chega a impressionar: *Amada filha, é já chegado o dia,/ em que a luz da razão,/ qual tocha acesa,/ vem conduzir a simples natureza:/ - é hoje que o teu mundo principia.* A composição dos versos em muito se aproxima do estilo oral, entretanto, está além disso, porque se permite metafórico e, ao mesmo tempo metonímico e modulado. A temática surpreende voltar-se para o contexto do conselho. Na

superfície do poema o eu lírico convoca (a filha - mulher) e não o filho para repassar os ensinamentos; no fundo poético, diferentemente, estamos diante de uma teatralização poética mundana que, cessa com o quinto verso. Vejamos ainda no mesmo poema: *A mão que te gerou, teus passos guia;/ despreza ofertas de uma vá beleza, / e sacrifica a honra e a riqueza/ às santas leis do Filho de Maria*. Neste universo, a poesia é o limiar da experiência artística do eu lírico, antes de tudo, o limiar da experiência pensante, o ‘ela’ encontrar-se no limiar da experiência. O núcleo central é sempre a sensibilidade, o sentimento, a natureza humana e às possíveis manifestações que deles advenham, já, as palavras passam a representar do conjunto poético, ao final são as palavras que tornam belos, os versos. Outro fator determinante diz respeito à maneira como expressam o lado natural da vida, as frases guardam um segredo, um encantamento, um brilho, uma leveza, talvez, como num arquivo mostrem aos poucos os vestígios do processo formativo, cultural, de Heliadora, contudo, são somente hipóteses.

Ao mesmo tempo, temos construído o conhecimento que o eu lírico oferece sobre o objeto, a escrita do texto é movida, antes de tudo, pela sensibilidade, a maneira especificamente humana de aperfeiçoar aptidões e faculdades, a citação é importante porque contribui no sentido de abrir a possibilidade de compreendermos porque a aptidão para a escrita ocorre em direção ao universo da sensibilidade humana; diga-se, a título de ilustração, que os versos revelam exatamente, um mundo.

Em *Amada Filha* poema de Heliadora Guilhermina da Silveira, o estilo permanece o mesmo, estarmos certos de que a inteligência da escritora contribui para a potencialidade dos versos e, por consequência de sua escrita, fruto da formação: *Estampa na tua alma a Caridade,/ que amara a Deus, amar aos semelhantes,/ são eternos preceitos da Verdade*. Ou ainda a singeleza dos versos a seguir, *Tudo o mais são ideias delirantes/ procura ser feliz na Eternidade,/ que o mundo são brevíssimos instantes*¹. Nesta perspectiva, consideramos o fragmento anterior como instrumento de ação. O material nele contido prende-se, de certa maneira, à memória, termo, convocado neste texto para a partir do mesmo refletir acerca da magia primitiva que há, tanto no simbólico, quanto no contexto religioso, de alguma maneira, elemento fundamental dos cantos primitivos bem como das artes decorativas, é a *repetição* (SPINA, 2002), afirma o crítico. Ora, é o encanto dos termos recorrentes que vão dando mostras da potencialidade da construção poética, pois de outra forma teríamos outro estilo, outra escrita.

Há, então, uma sociodinâmica, em curso. Os últimos dois séculos foram fundamentais para o repensar das relações entre o homem e a escrita, entre esta última e a sua fala. Textos que se debruçam sobre origem, semelhança, verdade e, sobretudo sobre a filosofia da linguagem são fundamentais para o debate da oralidade e da escrita. Já (Certeau, 2007b), ao tratar da escrita de Jean Léry acaba por afirmar: “Esta articulação entre a palavra e a escrita é, por uma vez encenada na *Historie* (grifo do autor)”. Temas como a religiosidade, a vida eterna e terrestre estão centralizados nos versos. Na verdade, a forma como estão dispostos, sua modulação nos versos são os que caracterizam a preciosidade da composição poética de quem os escreveu.

Já, na poesia de Amaral a temática enfatiza a glória de um nobre, como vê-se no fragmento a seguir: *Ilustre general, vossa excelência/ Foi por tantas virtudes merecida, / Que, sendo já de todos conhecida,/ Muito poucos lhe fazem competência:/ Se tudo obrais por alta inteligência, De Deus a graça tendes adquirida,/ Do monarca um afecto sem medida*. Ressalte-se o ritmo do poema, com sua perfeita completude e singularidade, versos e estrofes concatenados à ideia tematizada, organização metafórica que contribui com o encadeamento formal. Com pouca tensão no plano formal, nos versos as metáforas resultam da simbologia do ambiente, a poetiza inventa uma ordem enunciativa totalmente compreensível, com versos descritivos a dialética humana é quase inexistente, aspecto compreensível porque intrinsecamente o conteúdo do poema é o que, na verdade, prepondera. E esse conteúdo ganha destaque porque sabemos advir da formação da poetisa.

A temática singular ganha densidade na composição poética, exigindo da poetisa compreensão do significado de lírico e da construção do lirismo, assim como de uma concepção literária que se volta para as forças e os valores presentes. A estratégia enunciativa singulariza um excêntrico jogo que se estabelece. *E do povo uma humilde obediência./ No católico zelo e na lealdade/ Tendes vossa esperança bem fundada; /Que, na presente na futura idade, Ha de ser a virtude premiada*².

¹ Cf. nota deste artigo.

² Cf. AMARAL, apud, Norberto, 1849, p. 154-155.

Ainda que pese o fato de encontrarmos pouco registro sobre os relatos e escritas de mulheres nos primeiros anos do Brasil, o exemplo anterior que advém de tempo recente é fonte inesgotável do passado, corpo substancial de inegável constituição literária. O texto bem pode representar hermenêutica do outro, ou seja, a constituição do texto reforça o campo da repetição, da circularidade, da exterioridade e da interioridade. Na verdade, podemos seguir no fragmento aquilo que gira em torno do eixo da história do outro. No poema de Amaral os traços da estória são descritos com certa clareza, no poema temos a visão de quem conta, ou seja, do eu lírico. O poema não é escrito com fatos e experiências extraordinárias, o eu lírico ampara-se numa linguagem em que transparece a verdade. Aí encontra-se sua principal característica, os fatos são modulados com o intuito de criar uma imagem da verdade, embora não seja. Os nossos estudos mostram que, refletir sobre tais complexidades de escrita e a relação intrínseca com a formação requer um olhar especial para o tempo. O tempo no qual a escrita se desenrola e produz sua dinâmica; logo, dentro de uma era em que o raro, o estranho e o singular preponderam e, ao mesmo tempo, de obscuridade. Na poesia a memória é aspecto importante, e está dentro da mesma zona poética, fazendo preponderar a realidade.

Hoje, os estudos que debatem a cultura, formação e instrução, discutem, cada vez mais, situações contextuais vividas por mulheres, principalmente, as escritas, os relatos, as memórias. De certa maneira, nas poesias das escritoras, a escrita busca mostrar o universo de maneira homogêneo, preservar a imagem una do fato; o olhar do eu lírico volta-se para o soberano e suas ações, no fundo percebe-se visível descrição que diferencia o soberano e seus feitos, de fato, o discurso preserva a unidade os princípios que se ligam à história tematizada. Os princípios podem ser vistos na distribuição dos conteúdos, já é todo o esforço que é feito na modulação, como se pode ver nos versos seguintes: *Ha de ser a virtude premiada:/ na terra com feliz serenidade, / E no céu com a glória eternizada. / Já retumba o clarim que a fama encerra/ Na vaga região seu doce acento, / De Gouies publicando o alto alento/ Por não caber no âmbito da terra.*

Se no primeiro fragmento do poema a tendência é a construção de imagens totalizantes, nesse segundo fragmento a forma poética traça outro percurso, o ornamental, seguido da emotividade que se aproxima da oralidade, diferente do poema de Heliadora, Amaral não segue a construção de expressões recorrentes. É, na verdade, um estilo diferente, ou seja, escrita diferenciadora. É a construção da escrita que nos interessa diretamente. Tomamos neste estudo o sentido de escrita como signo de um ato e, portanto, a afirmação de um sentido. Assim sendo, no caso da produção poética acima, a mesma se torna signo de experiência literária, construída dentro de um tempo histórico. Amaral, então, através de sua memória traz para o leitor espaços de experiências, como forma de demonstrar sua relação com o mundo, principalmente com o universo literário. Espaços estes perpetuados por afeto (de dor, de alegria, de extasia, de vivências), encontrados no imaginário dos indivíduos que vivenciaram experiências, sejam no passado, seja no presente recente de nosso país, fruto de uma construção em que prevalece a memória coletiva, ou, também, quando a experiência individual ou coletiva perpassa pelo ideário escolar e suas trajetórias, (Koselleck, 2006).

Apoiada nessa posição crítica é o caso de apontar *O Tratado Descritivo do Brasil em 1587* em que se vê pouca menção ao processo educacional do país. Refletir a formação não significa falar de seres passivos, mas de sujeitos históricos, que se situam em um mundo de relações sociais, políticas, culturais, marcados pelas discussões e pela constante construção de saberes sobre o processo de formação e sobre a própria condição humana. É essencial conhecer os problemas envolvidos buscando compreender o desenvolvimento das relações inseridas neste contexto (Cavalcante, 2011). É o caso, por exemplo das escritas selecionadas que ao estudá-las verificamos o quanto há em seu corpo poético vestígios de conhecimentos filosófico e cultural. Nas escritas analisadas uma das características presente é a presença de fragmentos que revelam certos costumes provincianos, típico de quem viveu uma vida basta sem complicações. O cenário encantador é visto pela precisão da linguagem.

Algumas análises de tendência psicanalítica apontam para o fato de que o sujeito se situa, segundo Kupfer (2010), em um ponto de articulação entre os determinantes socioculturais e pulsionais. A bem da verdade as pesquisas demonstraram que é verdade como afirma o crítico a partir desse momento, a dimensão sociocultural não poderá mais ser abandonada, e terá que estar presente cada vez que o formos abordar. Embora considere a influência dos fatores socioculturais sobre a constituição do sujeito, a proposta da reflexão está para além disso, ela aponta os processos que dizem respeito à dimensão inconsciente do ser como elementos determinantes na constituição do ser enquanto ser formativo, o que parece ser o caso da reflexão feita sobre a escrita dos poemas. O processo de construção dos poemas é pensado como consciente, sendo assim, associado a processos

culturais que assumem configuração própria. A pesquisa nos mostrou que a leitura dos poemas aponta para a compreensão de que, em primeiro lugar um primeiro tipo de história se interroga, sobre o que *é pensável*, e sobre as condições de compreensão; a outra pretende encontrar o *vivido*, exumado graças a um conhecimento do passado (Certeau, 2007c).

Entendemos que o discurso escrito, poético ou não, são perpassados pelo que pensado enquanto texto produtor de sentido. Sendo assim, consideramos essa complexidade de fatores da escrita. As sutis imagens dos versos representam esse vivido e pensado, portanto, ligados à compreensão daqueles que imaginavam ou descreviam o Brasil. A pesquisa perpassou por Norberto (1862), em *Brasileiras Celebres*: Texto importante para a pesquisa, tem valor simbólico e histórico, com fragmentos discursivos que tem um quê da concepção da mulher brasileira no período histórico determinado: “[...]«e, ambicionando unicamente a glória, como diz a augusta imperatriz D. Amélia, abdicou ainda muito moço duas coroas sem pôr condição nem reserva de alguma utilidade para ele »[...]. Temos neste texto parte da história e traços de oralidade, mesmo que de maneira indireta os fenômenos se fazem presentes. O discurso indireto exerce sua força e, de alguma maneira, determina temporalmente os fatos. De fato, o que percebemos e ilustramos diz respeito ao discurso de D. Amélia. Ainda do mesmo autor, outro exemplo ilustrativo, “[...]«e, ambicionando unicamente a glória, como diz a augusta imperatriz D. Amélia. Importante destacar que o autor recorre ao discurso indireto para inserir o vivido, o pensamento, isso significa que o contexto é constituído por características muito comumente encontradas nos relatos e em escritas memorialistas. A característica ganha relevância quando percebemos que, a composição dos poemas de Amaral e de Heliadora são distintas em seu fundo.

Isso fica claro quando analisamos separadamente as escritas das poetisas e seus universos em que predomina, muitas vezes, o discurso indireto, o livro de Norberto levanta uma série de informações sobre diversas mulheres e seu vivido, aspectos que contribuem para iluminar o estudo: “Paraguaçu ou *Catharina Álvares*, a bela e virtuosa esposa de Caramuru; *Maria Barbara*, a mártir do amor conjugal; dona *Clara Camarão*, a guerreira, e *Damiana da Cunha*, a mulher missionária, são as dignas representantes por parte de seu sexo [...]”. Não há registro de eventuais relatos, frases, memória individual ou coletivas registrados pelo historiador.

Seguindo esses aspectos de discussão o desafio está no fato de que, a discussão tende a revelar a cada passo a trajetória das históricas das mulheres e o significativo processo de conhecimento adquirido ou recebido por aquelas mulheres em diferentes momentos temporais: “Um dos mais acertados meios de cultivar na escola a educação é consorciá-la, ligá-la sempre com o estudo diário propriamente dito, e desde que o menino ou menina começa a ler”. Esse retrato do sistema educacional caracteriza claramente a inserção da mulher. Na pesquisa isso mostrou-se muito significativo, pois constitui marco temporal. Mesmo relacionado ao século XIX, o conceito de formação proposto por Gadamer (2005b), pode ser utilizado para refletir sobre a formação em outros tempos. No caso da citação anterior, a mesma simboliza um avanço no que diz respeito ao contexto formativo, porque demonstra, no caso, a importância da participação das mulheres, principalmente sobre o papel social e cultural que passariam a exercer.

Por fim, o resgate construído por J. Norberto é fundamental, vejamos como o escritor opta em apresentar detalhes fundamentais que contribuem, para a compreensão do nosso objeto de estudo. Seu estudo faz menção à *Dona Maria da Glória*, *Dona Rosa*, assim como a distintas personalidades femininas do Brasil, ao tentar descobrir o que o autor destaca sobre aquelas personalidade, optamos por considerar os fatos e situações relacionadas com a última “[...]como uma verdadeira heroína, apareceu em todo esse dia de horrível combate, pelejando briosamente, acoroçoando os guerreiros com o brado de « Viva a fé de Cristo! »[...], ainda, “*Rosa de Jesus Maria*, essa mulher nos fornece a seguinte expressão sobre o leito de sua morte “- Seja » o Senhor bem dito! Perdoe-me ele as minhas culpas » pela sua infinita misericórdia e seja quando ele muito » bem quiser. »”, o fato é importante porque tanto na primeira ilustração, quanto na segunda a escrita, a voz e a memória são preservadas de maneira direta; de maneira específica a escrita daquelas vozes passa a representar dentro da pesquisa, signo de empoderamento feminino, e trona-se extraordinário porque no caso é descrito exatamente pela voz feminina.

A pluralidade da seleção nos levou a Pernambuco que segundo o pesquisador se orgulha de ter sido a pátria, ainda nos tempos coloniais, de uma celebre poetisa, Ângela do Amaral Rangel, já citada anteriormente, cega, inteiramente cega. O pesquisador chega a afirmar que a poetisa, misturava suas canções ora alegres, ora maviosas aos cânticos dulcos e melodiosos

do coro dos serafins que a circundavam, o que a inspiração não resolveu, a melodia porosa completou. Vejamos o registro de fragmentos de poema de Amaral:

[...]
 Na terra com feliz serenidade,
 E no céu com a glória eternizada.
 Já retumba o clarim que a fama encerra
 Na vaga região seu doce acento,
 De guiar publicando o alto alento
 Por não caber no âmbito da terra.
 Declara, que si está na dura guerra
 Tudo acaba tão rápido e violento
 Que o mais forte esquadrão em um momento
 Seus alentos vitais ali subterra.
 Vosso nome será sempre exaltado,
 Que se voasse nas asas da ventura
 Vosso valor o tem assegurado;
 Porque nos diz a fama clara e pura
 Que outro herói como vós não tem achado
 Debaxo da celeste arquitetura.

Uma das marcas textuais apontada pelo pesquisador no que diz respeito ao texto supracitado é a grandiosidade dos versos, poesia de exaltação, o objeto exaltado é um movimento da imaginação. Além do mais valer apenas notar o quanto a improvisação rítmica e a sonorização são marcas predominantes, ora, termos como (feliz, glória, doce, alto, asas da ventura) são indicações da voz, um tipo de consciência que trabalha o texto e o eleva acima do artificialismo poético, aliás característica fortemente marcada em textos orais e em sociedades tradicionais, é a improvisação o elemento responsável pela surpresa, pela elegância, pela beleza da expressão; ao mesmo tempo, a temática passa pelo crivo da criatividade, para apresentar o mundo exterior. Em primeiro lugar, cabe aqui antecipar a harmonia conteudística, ritmo e construções imagísticas que elevam a expressividade por meio da repetição da ideia (Spina, 2002).

Diante de um fragmento deste, percebe-se que, a liberdade no trabalho com o objeto ocorre para que o verso atinja a objetividade da voz. A consciência que trabalha na construção do poema reelabora a si mesma como uma consciência autônoma. Em segundo lugar e, já por outro ponto de vista, a consciência autônoma pode ser fonte da formação das mulheres no Brasil, a construção de suas histórias, também, atestam a procura pelo sentido universal, embora dificuldades erguem-se quando se tentamos compreender e mergulhar nesse universo. Como se percebe, o fragmento anterior anteriormente é ilustrativo sob o ponto de vista da escrita por que representa uma habilidade, uma formação. Essa leitura, com efeito enfatiza o fato de que ao escrever busca-se um sentido próprio de existência que, como resultado revela a capacidade de criatividade, capacidade literária, capacidade discursiva, ou seja, o trabalho literário, forma.

Dentre às escritas literárias selecionadas Ângela do Amaral Rangel com *Romance Lírico* é rico em imagens que exaltam o objeto observado, além disso, expõe grau de expressividade e cadência idiossincrática bem construídas, além disso o conjunto das variantes sinônimas registrar estado de alma singular. As primeiras estrofes são esclarecedoras: *Fundando casa para Deus/Em um país deserto./Só uma ilustre excelência/eu pude entender*; Segunda estrofe: *Hazer cortou para um deserto/Tão opulento, feliz/Que o oitavo maravilhoso/Bem pode se orgulhar*; Terceira estrofe: *É aquela linda fábrica/ ou aquela linda pênsil/ De candidas açucenas/ Um lindo jardim; Corte na primavera,/A dó sempre tem que assistir/Sem dependências de maio,/ E sem favores de abril*.

Evidencia na estrofe anterior que a estrutura de fundo prepondera com relação à estrutura formal e que a marca religiosa prepondera, como resultado a frequência temática anterior alia-se à temática da felicidade (opulento, feliz, maravilhoso, orgulhar, linda, candidas tudo antecedido da seguinte imagem: **Em um país deserto**. Paradigmaticamente a expressão poética converge para uma estrutura frasística em que a sintaxe tem menos importância que a semântica. O maior destaque que ocorre dentro do verso diz respeito à experiência que a voz poética revela sobre a vivência e a cosmovisão da voz que fala, ou que fala através da voz lírica. Por fim, outro ponto a se destacar são os encontros entre os eixos de seleção e de combinação e, enfim, os procedimentos adotados.

É, portanto, a visão de mundo, a criatividade, a expressão, o mundo interior que fornecem, mesmo que minimamente que tipo de formação poderá ter influenciado a escrita dos versos. Ou mesmo o último verso do poema: *Dizendo que só Deus/ tem que louvar e servir, / Que somente o seu santo nome/ Ali tem que ser proferido*. Vejamos a construção da última estrofe: *Ninhadas vividas envelhecem/ Glória do seu Brasil, / ou como a ave da Arábia,/ que morre para viver*, o domínio do tema e da construção da forma poética, às vezes, dizem muito acerca das qualidades empregadas na construção do poema.

Finalmente, depreende-se das considerações apresentadas o quanto há de pesquisar sobre escritas e oralidade voltada para a escrita das mulheres, refletir sobre questões como estas proporcionam o adentramento no campo da formação também voltada para as mulheres. Campo de cultura, de produção textual, de memória, de vivências, de interioridade, deixamos com a produção deste texto um olhar sobre os objetos, um olhar criativo, indagador, analítico sobre do *corpus*. Para atingir a finalidade almejada tratamos, então, de reduzir o campo de visão, contudo, ampliamos a linha de investigação nos colocando sob perspectivas diferentes. Neste caso, a busca seletiva e crítica das fontes forneceu documentos importantes e substanciais que, auxiliaram na investigação do objeto.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. [Tradução de Paulo Bezerra]. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13 ed. São Paulo: Hucitec [1929] 2009.
- BEHRENS, M. A. *A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente*. Revista Brasileira de Estudos pedagógicos, Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.
- BAUDRILLARD, J. *A Sociedade de Consumo*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- _____. *O Sistema dos Objetos*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- CAVALCANTE, L. I. P.; et al. *A Docência no Ensino Superior na área da Saúde: Formação Continuada/Desenvolvimento Profissional em Foco*. Revista Eletrônica Pesquiseduca – v. 03, n.06-jul.– dez.2011. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/184>. Acesso em 20/02/2018.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. 2 ed. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- CUNHA, M.I. da. A prática pedagógica. In: *O bom professor e sua prática*. 2 ed. Campinas: Papicus, 1992, p105-121.
- DELEUZE, Guilles. *Diferença e Repetição*. São Paulo: Graal Editora, 2009.
- DERRIDÀ, Jacques. *A Escritura e a Diferença*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Vozes, 1972, p. 40.
- GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método I: *Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Tradução de Flávio Paulo Meurer; revisão da tradução de Enio Paulo Giachini. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- GEETZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1 edição. Rio de Janeiro: LCT, 2008.
- GAGNEBIN, J. M. *Lembrar, escrever, esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006.
- GRINSPUN, M. P. S. Educação tecnológica: *desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1999.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. 9 Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000, p. 90.
- LÉRY, Jean de. *Viagem à Terra do Brasil*. Tradução integral e notas de Sérgio Millet. Biblioteca do Exército Editora, 1961, p. 98. Disponível em: <http://fortalezas.org/midias/arquivos/1713.pdf>. Acesso em 15/02/2018.
- Lisboa José da Silva, Cayru, Visconde de. *Escola Brasileira ou Instrução útil a todas as Classes Extraída da Sagrada Escripura para uso da Mocidade*. Rio de Janeiro: Tipografia de plancher-seignot, 1827, p. 23, Vol. I.
- MACEDO, J. M. de. *Mulheres célebres*. Rio de Janeiro: Garnier, 1878, p. 7. Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/3994/1/010679_COMPLETO.pdf. Acesso em 20/02/2018.

- SPINA, Segismundo. *Apresentação da lírica trovadoresca*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1956.
- _____. *Na Madrugada das formas poéticas*. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- PORTAL BRASIL. Educação: *sistema educacional*. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/sistema-educacional>. Acesso: 02 de março de 2018.
- KOSSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado – contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Ed. PUC, 2006.
- KUPFER, Maria Cristina. O Sujeito na Psicanálise e na Educação: bases para a educação terapêutica. In: *Educação e Realidade* 35 (1), jan/abr 2010, p. 265-281. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9371/5412>, acesso em: 15/03/2018.
- Vozes femininas de la poesia brasilina*. Goiania: Editora Oriente, s. d. disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/iberoamerica/brasil/barbara_heliadora.html. Acesso em 15/02/20218.
- SOUSA, Gabriel Soares de. *O Tratado Descritivo do Brasil em 1587*. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/lendas/h0300a2.pdf>. Acesso em: 20/02/2018.
- NORBERTO, J. *Brasileiras Celebres*. Rio de Janeiro: Livraria de B. L. Garnier, 1862. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/5132/1/016852>. Acesso em 30 de março de 2018.
- MACEDO, Joaquim Manoel. *Mulheres celebres*. Rio de Janeiro: Guarnier, 1878, p. 13. Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/3994/1/010679_COMPLETO.pdf. Acesso em 02/03/2018.
- “ANTHOLOGY da poesia Brasileira” Varnhagen de 1946 (“Fac-símile fazer frontispício Dinamarca princeps ed fazer” ANTHOLOGY da Poesia Brasileira” 1850, tradução livre).

¹ Doutora em Teoria Literária pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/SJP. Universidade Federal de Rondônia – *Câmpus* de Vilhena.